

escolas classe  
escola parque

F  
370.81  
D85e  
e.3



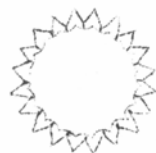


F 2595

capa:

aluna- cleonice dos santos

c.e.c.r. salvador 1972



escolas-classe escola-parque  
uma experiência educacional

**DEDALUS - Acervo - FAU**

F370.81  
D85e  
e.1

Escolas-classe, escola-parque:



20200009779

hélío de queiroz duarte

alice seiko matsumoto desenhou  
eliana sakamoto datilografou  
fauusp são paulo ano 1973



## índice

- . inscrição
- . homenagens
- . introdução
- . I - detroit - 1928 : o sistema platoon
- . II - rio - 1932 : as escolas platoon
- . III - salvador - 1950 : escolas-classe  
escola-parque
- . IV - Brasília - 1961 : rebatimento da experiência baiana
- . V - Brasil - ????: a vinda do Reformador

agradecimentos pela colaboração especial:  
à professora Élide Monzeglio  
aos componentes do Laboratório de Artes  
Gráficas da FAU e a Juvenal Silva Filho.



Anísio S. Teixeira  
1900 - 1971

trecho do discurso do Anísio Teixeira na inauguração do C.E.C.R. - 1950 - Salvador

... "Veja-se, pois, em que círculo vicioso se meteu a Nação. Improvisa escolas de todo jeito porque não acredita em escolas senão como formalidade social e, para preencher formalidade, de nada mais se precisa do que funcionários que conheçam as fórmulas - e porque só tem escolas improvisadas e inadequadas não acredita que escolas possam ser as formadoras eficientes de uma ordem social. Ouviu - dizer, está claro que a Alemanha foi feita pelo mestre escola, ouviu dizer que o Japão era uma nação medieval nos fins do século passado e se transformou em uma nação altamente industrializada; ouve falar em todo o progresso ocidental dos últimos duzentos anos, sobrelevando espetacularmente o dos Estados Unidos, filho todo ele da ciência e das escolas; ouve falar que a Rússia se transformou em vinte anos e para isto fez da escola um instrumento de poder incalculável; mas tudo isto lhe parece longe ou remoto. Em volta de si, vê escolas improvisadas ou desorganizadas, sem vigor nem seriedade, alinhavando programas e distribuindo, de qualquer modo, diplomas mais ou menos honoríficos. Como acreditar em escolas? Tem razão o povo brasileiro.

para:

- . Pedro Ferreira, médico, quem primeiro me falou em Anísio Teixeira,  
os meus agradecimentos;
  
- . Diógenes Rebouças, arquiteto e Francisco Theodoro Pereira das Neves, engenheiro, como homens que tornaram possível a existência física do primeiro conjunto das escolas-classe escola-parque,  
a minha admiração.

À guisa de introdução

Dois motivos e um propósito, todos igualmente relevantes, levaram-me a preparar a presente publicação. De um lado a necessidade de divulgação, ainda que sinteticamente organizada, de uma das obras mais representativas do pensamento de Anísio Teixeira no plano educacional do ensino primário no Brasil e, de outro, a oportunidade de render homenagem ao inesquecível "doutor Rieux", espírito de escol, trabalhador infatigável que, irriquietamente, passou pela vida à procura de respostas às suas sentidas indagações dentro do círculo de suas não menos comoventes dúvidas, sempre esquecido de si mesmo, a se dar, generosamente, a todos sem, todavia, nada pedir a alguém. Desde cedo entregou-se à causa da educação tudo lhe sacrificando: sua posição, sua situação financeira, sua família e, por fim, a si próprio, em sua saúde.

Anísio Teixeira foi honrado pela O.N.U. e pela UNESCO, condecorado pelos governos : francês e americano e, lamentavelmente, em o nosso país o Autor de -"educação não é privilégio" - não teve, por parte do mundo oficial da educação um reconhecimento à altura dos indiscutíveis méritos de seu espírito.

Entretanto, é bom que se afirme, ao homem que desprezara a riqueza para se tornar somente EDUCADOR e assim poder propor, experimentar e provar um modelo educacional compatível coma realidade brasileira, só haverá um tipo de homenagem capaz de consagrar tão nobre nome e tão alto feito: a adoção e a disseminação por todos êsses brasís do sistema :

- escolas-classe escola-parque -



Ora, não se pode, sob pena de se tornar omissos, falar em planejamento educacional no Brasil -construído em base filosófica -se não se fizer referência à notável contribuição do grande educador baiano. Porque, na verdade, sua não continuada obra -os Centros Populares de Educação -apesar dos anos, continua a ser tese altamente estimulante e, em realidade, tão estimulante se mostrou que conseguiu ultrapassar o seu quadro nativo -a cidade de Salvador -para vir se inserir em âmbito maior - Brasília - onde, segundo me parece, os princípios norteadores da idéia de "escolas-classe escola-parque" encontraram perfeita ressonância e não menor enquadramento.

O único conjunto construído -o Centro Popular de Educação -como primeiramente o denominou o seu democrático idealizador, passou por várias e múltiplas vicissitudes até se tornar uma realidade .

Muitas foram as circunstâncias que entravaram o andamento do processo de construção. Entre elas podemos citar, as minguadas verbas, certo desinteresse manifestado por alguns dos órgãos responsáveis, críticas inconsistentes mas destrutivas e, sobretudo, a incompreensão de um meio nacional imaturo e refratário à idéia de "uma totalidade educacional". Tudo concorreu para que, faltando somente dois meses para o encerramento de suas atividades como Secretário de Educação e Saúde do Governo Mangabeira, se encontrasse Anísio numa situação nada agradável o que se poderá aquilatar do pequeno trecho de uma das cartas a mim dirigidas :

"...Vi-me forçado, diante da dificuldade de toda ordem do plano da escola-parque e do terreno, a apelar para o Diógenes e perguntar-lhe se não queria ele me salvar da pequenina mas ridícula tragédia de ter-

minar o meu período não somente sem haver construído a escola-parque, mas, sem projeto sequer para iniciar a construção."

A escola-parque foi terminada muito tempo depois, mas a operação total que Anísio imaginara não se realizou. Dos dez conjuntos, por êle previstos inicialmente para cobrir as deficiências setoriais de **Salvador**, em matéria de instrução primária, somente um -o da **Liberdade** -logrou ser construído.

Esta pequena monografia, modesta contribuição à divulgação do início de uma das fases mais sérias da educação em nosso país, abriga ainda o firme propósito de levar até a sensibilidade inteligente dos alunos de arquitetura um pouco da inteligibilidade sensível daquele que foi um dos maiores amigos dos arquitetos brasileiros, a quem êle, com extremado carinho, atribuía virtudes insuspeitadas, a ponto de afirmar :

"...Não será, assim, essa arquitetura (referência à arquitetura contemporânea brasileira, nota do A.) como um presságio das forças latentes do país?

Não será ela um sintoma, um sinal antecipado de que vamos despertar e, um dia, o espírito do arquiteto não dominará apenas as construções ocasionais que lhes entrega o acidentalismo de nossa vida pública e privada mas todo o país e tôdas as suas atividades, lançadas, finalmente, na grande aventura criadora de um povo entregue à construção. voluntária e inteligente do seu próprio destino?..."



"Não temos apenas de estar em dia com o que se sabe, temos que saber porque se sabe e como se sabe. Temos pois, para ser mestres, de saber muito mais do que sabem os que sabem".

Anísio Teixeira

I

O Sistema Platoon - Detroit

No espaço de menos de dois anos, entre 1927 e 1929 fez". Anísio Teixeira, duas viagens aos Estados Unidos.

Na primeira vai comissionado pela Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública da Bahia, na qualidade de Diretor da Diretoria, Geral de Instrução, para estudar a organização escolar dos Estados Unidos. Na segunda matricula-se no Teacher's College da Columbia University, em New York, onde se gradua como "Master of Arts", especializado em Educação, tendo sido discípulo de Dewey. Data daí, verdadeiramente, a sua carreira como educador.

Há destinos assim - são como que marcados - a eles não podemos fugir. Uma série de circunstâncias propiciam a continuidade da ação e vão nos levando para o fim que nos espera.

As viagens aos Estados Unidos proporcionaram ao jovem Anísio Teixeira três fatos igualmente grandes e igualmente duradouros em sua vida - o conhecimento do grau de adiantamento da educação naquele país; a absorção dos princí-

pios filosóficos de Dewey e finalmente, a "descoberta" de Monteiro Lobato.

Se o reconhecimento e a estima pelos dotes humanos de Anísio Teixeira foram imediatos para Monteiro Lobato, para a América não foi de imediato, e deveria demorar mais valendo como um reconhecimento posterior à sua obra de educador. Assim foi, pois, em 1963, a Universidade de Columbia, por intermédio do seu Teacher's College, agraciou-o com a "Medalha de Honra por Serviços Relevantes".

Mas não se pode afirmar ter sido Anísio quem descobriu Monteiro Lobato e sim êste é quem fez a "grande descoberta" tornando-se, entusiásticamente, o seu maior propagandista. É de se notar o delicioso quão admirável bilhete com que Lobato apresenta Anísio a Fernando de Azevedo, onde não se pode inferir qual o maior - se o apresentado ou se o apresentador - e que para o regozijo do leitor, tomamos a liberdade de transcrever:

"Fernando. Ao receberes esta, para! Bota pra fora qualquer senador que esteja aporrinhando. Solta o pessoal da sala e atende o apresentado pois ele é o nosso grande Anísio Teixeira, a inteligência mais brilhante e o maior coração que já encontrei nestes últimos anos de minha vida. O Anísio viu, sentiu e compreendeu a América e ahi te dirá o que realmente significa êsse phenômeno nôvo no mundo. Ouve-o, adora-o como todos os que conhecemos o adoramos e torna-te amigo d'elle como me tornei, como nos tornamos eu e você. Bem sabes que ha uma certa irmandade no mundo e que é dêsses irmãos, quando

se encontram, reconhecerem-se. Adeus. Estou escrevendo a galope, a bordo do navio que vai levando uma grande coisa para o Brasil: Anísio lapidado pela América. Lobato."

Dentre as múltiplas e profundas impressões que a América do Norte legitimamente, no campo da educação, proporcionou ao jovem educador brasileiro, uma, principalmente, tornou-se relevante pelo conteúdo programático. Tratava-se do emprego, naquela época, do famoso sistema "Platoon", admitido como solução racional para o duplo e simultâneo aproveitamento dos locais de ensino e do tempo de uso, tendo ainda como objetivo de proporcionar uma diversificação no ensino enriquecendo-o com novas e interessantes matérias.

Entretanto, ao deixar a América e o convívio fraterno e animador de Lobato, não poderia Anísio imaginar que 5 anos depois estaria ele, através daquele mesmo sistema Platoon, iniciando uma revolução no setor educacional quando, como Secretário Geral de Educação e Cultura, na Administração Pedro Ernesto, dirigia, com mão, firme e honesta, o destino da instrução pública no então Distrito Federal.

E, em realidade, foi esse, possivelmente, o primeiro planejamento de prédios escolares que, em obediência aos preceitos de uma orientação educacional, se fazia no Brasil.

Mas em que consiste o sistema Platoon para ter sido reputado, na época, como um "dos mais progressistas e de mais requintada organização científica"?

Em primeiro lugar o sistema nasceu da necessidade de tornar eficiente e adequada a escola elementar americana procurando satisfazer, não só a moderna e crescente existência que a vida e o progresso impunham à escola, mas torná-

-la, também, mais econômica graças a uma maior eficiência levando-a assim a rendimento mais compatível com a realidade.

Entretanto o que caracteriza a escola Platoon fisicamente falando é a simultaneidade de uso das salas de aula feita possível graças à discriminação e separação das matérias em dois grandes grupos ou "Platoons" possibilitando assim que num determinado momento estejam as crianças em atividades chamadas fundamentais (home-room-subjects) isto é, recebendo instruções do ensino fundamental ou em atividades especiais (special subjects).

O número de salas de aula depende do número de classes ou de alunos. Para um grupo de 26 classes, i. é., 960 alunos deverá haver dois platoons, de 480 alunos cada um. O todo requererá 12 salas de aulas comuns (home-rooms) para atender aos 480 alunos, em trabalhos normais de aprendizagem e de, pelo menos, mais 12 salas especiais, abrangendo a distribuição dos 480 alunos restantes, em atividades especiais de: auditoria, ginásio, música., arte, literatura, biblioteca, geografia, recreio e artes manuais.

O dia escolar, esclarece o relatório do prof. Anísio, é, nessas escolas, "dividido em 4 períodos de 90 minutos para o ensino das matérias fundamentais e 12, de 30 minutos, para o trabalho nas salas especiais."

O enriquecimento do curriculum escolar com as matérias especiais versando sobre: arte, música, desenho, trabalho manual e ciência coloca a escola Platoon num nível bem elevado de educação.

Sem substituir o ensino conhecido como os 3 RR - escrever, ler e contar - dado em hora e meia em cada período, pelo mesmo professor, a escola Platoon - possibilita o pleno desenvolvimento infantil através de artes e técnicas di-

ferentes num ambiente de emulação coletiva e de trabalho entusiástico.

O sistema, tal como foi imaginado, procurou resolver o aspecto duplicidade e foi introduzido na organização, de forma econômica sem descuidar, entretanto, dos aspectos primordiais do aprimoramento da educação.

Eram em número de 7 os itens que compunham, naquele tempo, a escola americana elementar; pontos que Anísio denominou de "cardeais". Eis como se dispunham:

1. os fundamentos :  
matérias básicas do ensino primário constituindo os instrumentos da ação intelectual. são ensinadas por um só professor e na mesma sala, durante 3 horas.
2. uso das horas de lazer:
  - a. sala de música - cada criança tem dois períodos de 30 minutos por semana nessa sala decorada e aparelhada especialmente para música e com conexões como o auditorium.
  - b. studio -sala de trabalho artístico perfeitamente aparelhada para o desenvolvimento da criatividade infantil. Aqui, Anísio, deixa transparecer todo o seu profundo interesse pelas obras de cunho artístico produzido pelas crianças e, comovidamente informa: "Dentro desse ambiente é preciso assistir à lição de um desses especialistas americanos em arte ou musica, em uma escola de New York. O professor, tom suas quinze crianças, uma vitrola e um quadro espanhol de Madona com o Menino. Du-



rante meia hora esses meninos comentaram a pintura com uma música sentida e tão séria, que não me esqueço dos momentos de real emoção que me deu essa classe de ensino primário."

- c. sala de leitura - "destinada a desenvolver a apreciação literária e fortalecer esse poder criativo infantil de que tanto falamos. Aqui se leem livros, se recitam versos e representam-se comédias e dramas." Tudo isto e mais alguma coisa iria se colocar, mais tarde, no bairro da Liberdade, em Salvador.

3. saúde:

- a. ginásio - com capacidade para oitenta crianças por hora, cobrindo a capacidade diária de 960 crianças. Ali se realizam os exercícios, jogos e danças aconselhados em educação das crianças.
- b. recreio - além da meia hora de jogo ao ar livre, o programa recomendava ainda o trabalho de saúde, com outra meia hora.

4. socialização das atividades escolares:

A educação americana insiste especialmente nesse ponto, a fim de salvar a escola de toda a artificialidade e segregação.

Compoem-se de:

- a. auditorium - aí ensina-se saúde, uso nobre das horas de lazer, caráter, direção vocacional, civismo, etc.  
Trata-se de um novo capítulo que se abre para a educação elementar. Funciona não só como poder socializador, mas, também como unificador e

integrador de toda a atividade escolar.

5. atividades vocacionais:

as salas de trabalhos manuais, de costura e de cozinha, constituem os departamentos onde se provê aos elementos de ensino vocacional úteis à instrução primária. Aqui a capacidade das salas diminui de 40 para 20 alunos por atividade específica.

6. ciências:

sala especialmente aparelhada para o ensino de história natural e de geografia, dispendo de herbário, aquário e outros pormenores julgados indispensáveis.

7. atividades especiais:

- a. biblioteca - a cargo de um professor bibliotecário, é o "local onde se aprende a ver e consultar livros ilustrados que tornam feliz a criança."
- b. refeitório - dispendo de um serviço rápido e econômico de lunch.
- c. clínica - um médico e uma enfermeira atendem, diariamente, a qualquer emergência, ao tempo em que exercem vigilância sobre as condições gerais de saúde.

Os métodos de ensino, diz Anísio, ... "também evoluíram da simples memorização de livros escolares, a uma ciência baseada no estudo da psicologia e no estu-

do da criança". Também mudaram os objetivos do ensino influenciados por Cubberley - deslocando-se o seu centro de gravidade - da matéria a ser ensinada, para a criança a ser ensinada.

O fim da escola - pontificava Cubberley: - não é somente saber, mas saber enquanto útil; não somente disciplina mental, mas disciplina da vida toda; não uma cabeça cheia de fatos, mas uma cabeça cheia de idéias; não regras de procedimento aprendidas, mas habilidade de se conduzir corretamente; não conhecimento das matérias que constituem educação cívica, mas capacidade de pensar sobre as questões cívicas; não tanto um erudito quanto um produto bem-educado.

A escola, como se vê deixara de ser a casa onde se estudavam alguns assuntos especiais, que se dizia preparavam para a vida, para ser... "o lugar onde as crianças vivem e, diariamente, são postas em contato com as reais experiências industriais e sociais, da comunidade da vida, experiências que as educam e armam para os mais árduos problemas da existência adulta que as espera."

Os fundadores do sistema Platoon, em Detroit, procurando satisfazer os requisitos de uma escola nova adotaram uma forma moderna e mais flexível de organização escolar primária ao tempo em que construía edifícios especialmente adaptados aos fins dessa nascente organização.

Nas escolas platoons o dia escolar foi estabelecido de 6 horas, dividido em duas sessões de 3 horas com o seguinte horário:

.das 8 hs e meia às 11 hs e meia

.das 12 hs e meia as 3 hs e meia da tarde.

Os alunos foram divididos em dois grupos ou platoons passando o curriculum a ser distribuido como se segue :

- a. -matérias fundamentais (ou home-room-subjects), isto é, leitura, escrita, ortografia, aritmética e língua, -os tradicionais 3 RR;
- b. -matérias especiais, isto é, as demais matérias que modernamente enriquecem o curriculum: arte, música, desenho, trabalho manual, ciência e etc.

O revezamento entre os dois platoons se faz da seguinte maneira:

Enquanto um dos grupos está estudando as matérias fundamentais (home-room-subjects), ao outro está sendo ministrado o ensino das matérias especiais (special subjects), de sorte que quando metade dos alunos se acha nas salas comuns de aula (home-rooms) a outra metade se achará nas salas especiais.

O dia escolar foi dividido em 4 períodos de 90 minutos para o ensino das matérias fundamentais e 12 períodos de 30 minutos para o das matérias especiais de sorte que um aluno de cada grupo tem, diariamente, dois períodos de 90 minutos com o professor das matérias fundamentais e 6 períodos de 30 minutos com os professores das matérias especiais.

O número de salas de aula varia com o número de classes ou de alunos. Uma escola com 26 classes ou 960 alunos deverá comportar dois platoons, de 480 alunos cada um, o que requerera 12 salas de aulas (home-rooms) para um grupo de 480 alunos enquanto que o outro grupo estará freqüentando as salas especiais cursando as atividades: auditório, ginásio, música, artes plásticas, literatura, bibliotéca, ciência, geografia, artes manuais e recreio.

Fig. 1

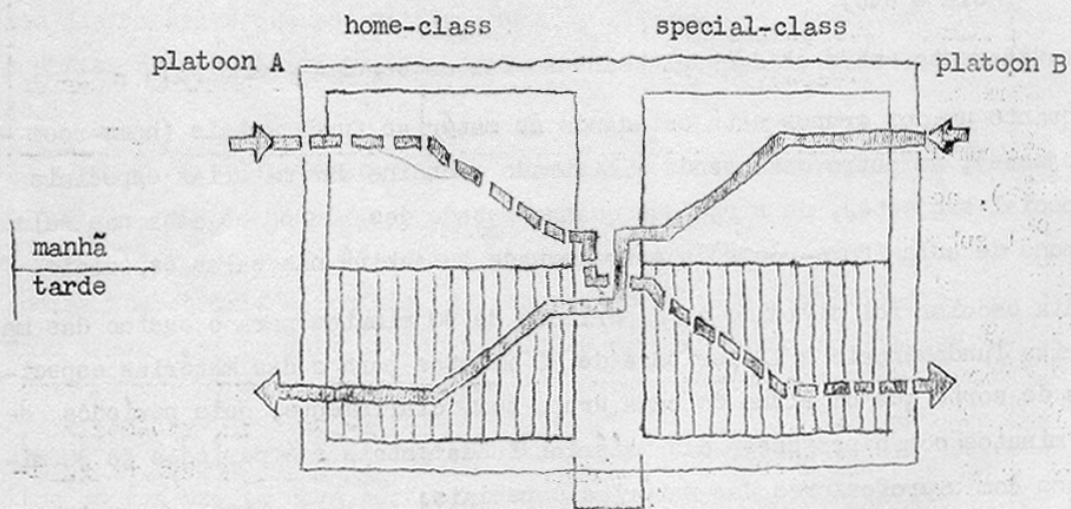


Diagrama da translação e revezamento em uma escola platoon

Quadro da distribuição de um dia escolar numa escola platoon

platoon A

platoon B

8hs.30 às s/ordinárias de aula 10hs.	8hs.30 às 9hs. 9hs. às 9hs.30. 9hs.30 às 10hs. s/especial
10hs. s/especial (10hs. às 10hs.30) às s/especial (10hs.30 às 11hs.) 11hs.30 s/especial (11hs. às 11hs.30)	salas ordinárias

(intervalo para descanso)

TARDE

12hs.30 às salas ordinárias 2hs.	12hs.30 à 1h. s/especial 1h. à 1h.30. s/especial 1h.30 às 2hs. s/especial
2hs. s/especial (2hs. às 2hs.30) às s/especial (2hs.30 às 3hs.) 3hs.30 s/especial (3hs. às 3hs.30)	sala ordinária

Algumas objeções, mesmo na América, foram levantadas contra o emprego do sistema platoon. Temia-se que uma excessiva especialização dos assuntos fosse nociva à unidade indispensável ao curso primário, que o fosse demasiado fatigante para o professor e que, finalmente, houvesse muita confusão e desordem no revezamento de atividades. Nada disso aconteceu.

O próprio Anísio, em, seu Relatório, refere-se ao assunto mais para ressaltar a importância que as crianças atribuíam à sua escola -a Brady School de Detroit -e como se sentiam prestigiadas, felizes e orgulhosas por se verem centro de atenções até então desconhecidas.

II

Rio de Janeiro - 1932

escolas platoon

Com a oportunidade que a revolução de 30 lhe proporcionara através da administração Pedro Ernesto poudo Anísio Teixeira traçar o seu primeiro planejamento escolar em extensão. Tratava-se de ampliar a rêde de prédios destinados ao ensino primário no ex-D.F. naquela época deficitária.

Data daí o emprego da introdução do tipo platoon em terra brasileira.

Coube ao arquiteto Enéas Silva, no Rio de Janeiro, a tarefa de projetá-la.

Primeiramente foram executados os prédios chamados de tipo "nuclear" , preparados para atender somente às exigências das classes fundamentais. Depois vieram os de tipo "platoon" propriamente ditos , em três modelos diferentes , equipados, todos, com as suas salas especiais.

platoon	de 25 classes para 2.000 alunos
	de 16 classes para 1.300 alunos
	de 12 classes para 1.000 alunos.



Nada menos de 28 prédios foram distribuídos pelo centro e subúrbios do Rio de Janeiro , total que representava apenas uma terça parte da previsão municipal.

Releva notar que a programação pouco difere da americana de Detroit. Em tudo o mesmo cuidado, o mesmo carinho, o mesmo interesse pela criança. Essa manifestação municipal não passou despercebida tendo até os seus seguidores eventuais.

O fluorescente e tradicional Ginásio Vera-Cruz, p. ex., fez construir, à rua São Francisco Xavier , um magnífico platoon com piscina no térreo e terraço coberto para ginástica ao ar livre.

O projeto foi da autoria de Enéas Silva.

Em dezembro de 1935, por motivos políticos, Anísio Teixeira solicita demissão do cargo de Secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal do ex-D.F..

Encerra desse modo o seu primeiro planejamento deixando porém, bem delineada, uma nova filosofia educacional. A marcha interrompida iria continuar mais tarde e dessa vez a luta seria em seu estado natal.

Infelizmente nunca tive a oportunidade de debater como mestre este assunto para poder aquilatar o que a ele Anísio lhe teria parecido a experiência então feita. Dezenas de prédios tipo platoon foram construídos no Rio de Janeiro. Teriam eles, realmente, preenchido alguns dos nossos vazios em matéria de construção escolar? Teria valido a pena, em relação ao ensino, a execução de tais escolas? E os professores como reagiram?

O fato é que aquela inteligência brilhante, mas desassossegada, não podia descansar no bom - estava sempre a procura do melhor.

A idéia de atingir ao maior número de alunos, sem perda da qualidade, deve ter sido uma constante em seu espírito. A multiplicação do tempo e das salas dentro de uma só unidade, como no sistema platoon, já não lhe bastava, o "insaciável" desejava mais - queria a "multiplicação da multiplicação" - mas desligado agora, dos critérios puramente quantitativos - partia ele para uma generalização qualitativa a cristalizar-se num tipo de educação, tão rico e cheio de perspectivas como a que nos apresentou em sua programação para o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, programação na qual, mercê da sua generosa amizade, modestamente, pude colaborar.

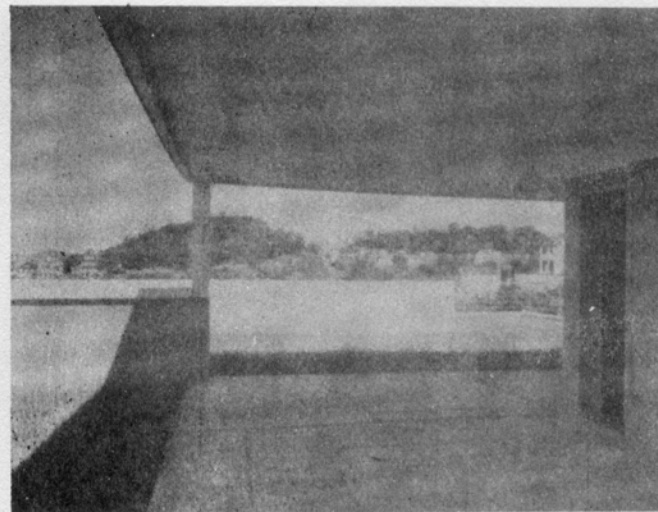
Não contente em fornecer aquele mínimo de aprendizado elementar, reservara Anísio Teixeira para a feliz criança, uma nova maneira de ser. O que a sociedade lhes negara até então - a escola-parque iria lhes proporcionar, com juro.

O conviver inexistente - antes - passaria a ser -um viver-em ou, um viver-com, tornando-se um feliz denominador comum nas vidas de crianças até então abandonadas.

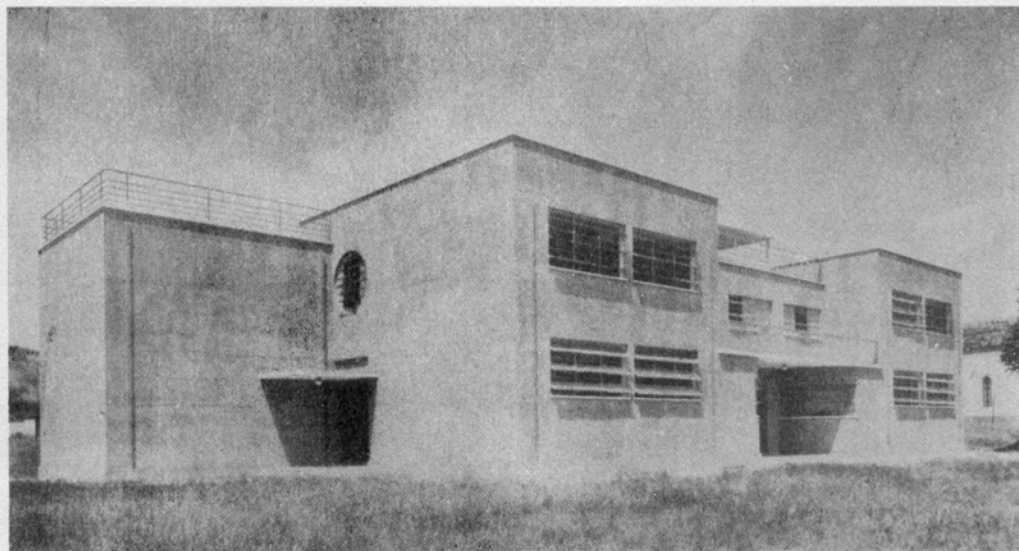
E tudo estava alí, ao alcance de qualquer um, sem alardes maiores, apenas numa vivência quotidiana feita de oportunidades graças ao irrestrito apoio e à dedicação de um professorado admirável e bem comprometido com a obra.

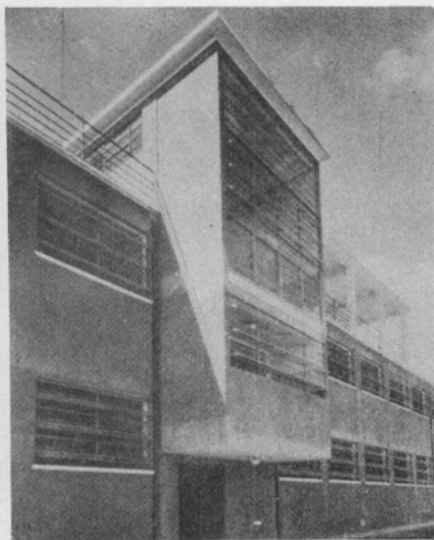
Mais tarde haveria o mestre de dizer:.."Já não era só a quantidade de escolas, já não era só o problema de organizar e melhorar o conteúdo do ensino fundado no passado; já agora o importante é o estudo da criança e de seus problemas e a descoberta do melhor método de acompanhar-lhe o crescimento e a aquisição da cultura de seu tempo e de seu presente e futuro".

Nuclear - 12 classes  
Terraço Jardim

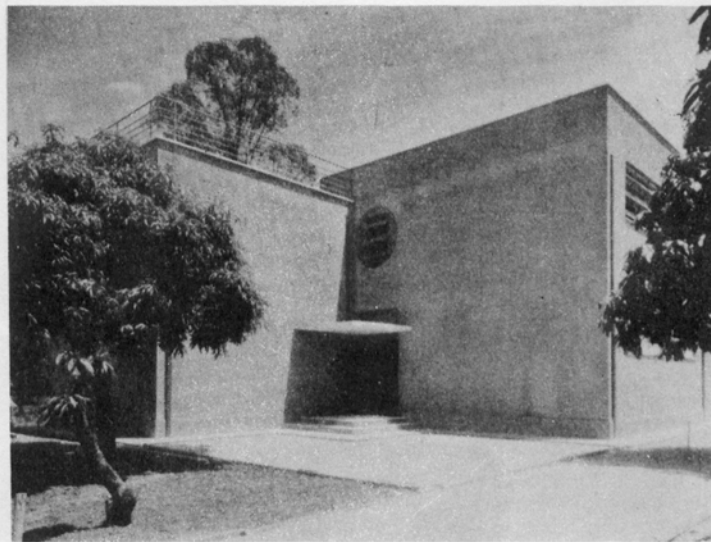


Nuclear - 12 classes  
perspectiva



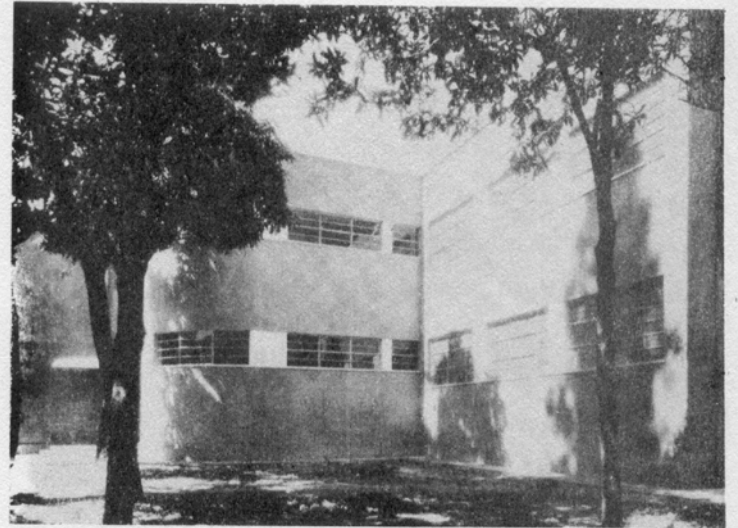


Platoon - 16 classes  
Entrada posterior



Nuclear - 12 classes  
Entrada lateral

Platoon - 12 classes  
Entrada lateral



Platoon.- 12 classes  
perspectiva



... "Educação não pode provir, nem do simples contato com as lousas, nem do simples contato com as pessoas, mas de uma participação que nos faz compreender cousas, acontecimentos e atos à luz do seu atual sentido social"...  
... "Tal escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida que vai levar a criança em um sociedade em acelerado processo de mudança."...

Anísio Teixeira

### III

Salvador - 1950

escolas classe - escola parque  
modelo experimental para o ensino primário.

No ano de 1950, com pequena e singela solenidade, inaugurava-se em Salvador, o primeiro núcleo de uma obra educacional de grande valor, pois tratava-se - nada mais, nada menos - da implantação de um sistema de atendimento à população daquele município tão carente de matrículas como de programas e práticas educacionais em nível de instrução primária.

Naquela ocasião grande era ali o número de crianças abandonadas. Tal fato chamou a atenção do Governador Mangabeira que, impressionado com a indisfarçável ocorrência, solicitou ao seu "Secretário de Ouro" - como, por admiração carinhosa, alcunhara a Anísio Teixeira -que estudasse um plano capaz de pôr côbro a tão deprimente situação.

Ponderou-lhe Anísio que, com exceção dos filhos de famílias abastadas, tôdas as outras crianças, naquele município - precisamente as da Capital - podiam ser consideradas como crianças abandonadas. Mas, para o educador o problema não seria, tão somente, o corrigir-se a deficiência numérica da falta de matrícula para alguns, mas, possibilitar, em extensão, aquilo que todos realmente estavam a necessitar - uma escola que fôsse mais do que "uma escola" -um lugar onde a criança além das atividades corriqueiras de leitura, aritmetica e escrita, pudesse ainda - em dia letivo completo - ser introduzida às ciências físicas e sociais e mais, complementar-se através das artes industriais, desenho, música,dança e educação física. O projeto, em princípio, considerado bastante ambicioso, sobretudo pelos investimentos que iria solicitar, causou não pequeno espanto na época. Para os que criticavam, as possíveis complexidades do tema, tinha Anísio Teixeira, sempre um argumento pronto e decisivo.

Aos que, ainda e apesar de tudo, continuaram criticando o empreendimento pelo seu custo, esquecidos dos nobres objetivos a alcançar, retrucava Anísio Teixeira:

"É custoso e caro, porque são custosos e caros os objetivos que visa. Não se pode fazer educação barata - como não se pode fazer guerra barata. Se é a nossa defesa que estamos construindo, o

seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência."

Registre-se, de passagem a analogia do pensamento de Anísio com o pensamento de Rui, já expresso em 1882, quando da apresentação à Câmara dos Deputados do "Parecer e Projeto" sôbre a reforma do ensino secundário e superior e do qual foi Rui o seu ilustre relator.

"Não iniciamos paradoxo nenhum, confessando a opinião que nos domina, de que as necessidades do ensino estão perfeitamente no mesmo pé que as de defesa nacional. Não o dizemos só no sentido, inegavelmente verdadeiro, de que o povo mais instruído vencerá sempre o que menos o fôr. Dizemo-lo também para estabelecer a regra de que os sacrificios com a reforma e o custeio do ensino são, pela sua inevitabilidade, estritamente comparáveis aos sacrificios da guerra; de que, assim como não encurtaríeis ensanchas à despesa, para salvar nos campos de batalha a honra nacional, não menos obrigados estais a ser generosos, quando se trata de fazer da honra nacional uma realidade poderosa, criando, pelo ensino, uma nação consciente e viril."

Sábias palavras - de todos os tempos - que nos vêm através de um Tavares Bastos, passando por Rui, até chegar, entre outros, ao Mestre Anísio Teixeira e cujo sentido, só hoje, o Brasil parece disposto a atender e a fazer cumprir.



Como a feição topográfica de Salvador, apresenta-se em geral, como uma coleção de fôlhas de trêvo, quase justapostas e circundadas por ligeiras depressões (vales), admitiu-se, como critério econômico, que as escolas-classe deveriam se localizar nos altos, com uma ocupação mínima de terreno, ao passo que a escola-classe, embora colocada nos altos deveria contar com área suficiente para as suas variadas necessidades para isto aproveitando-se dos contrafortes dos pequenos vales, onde o valor imobiliário era menor.

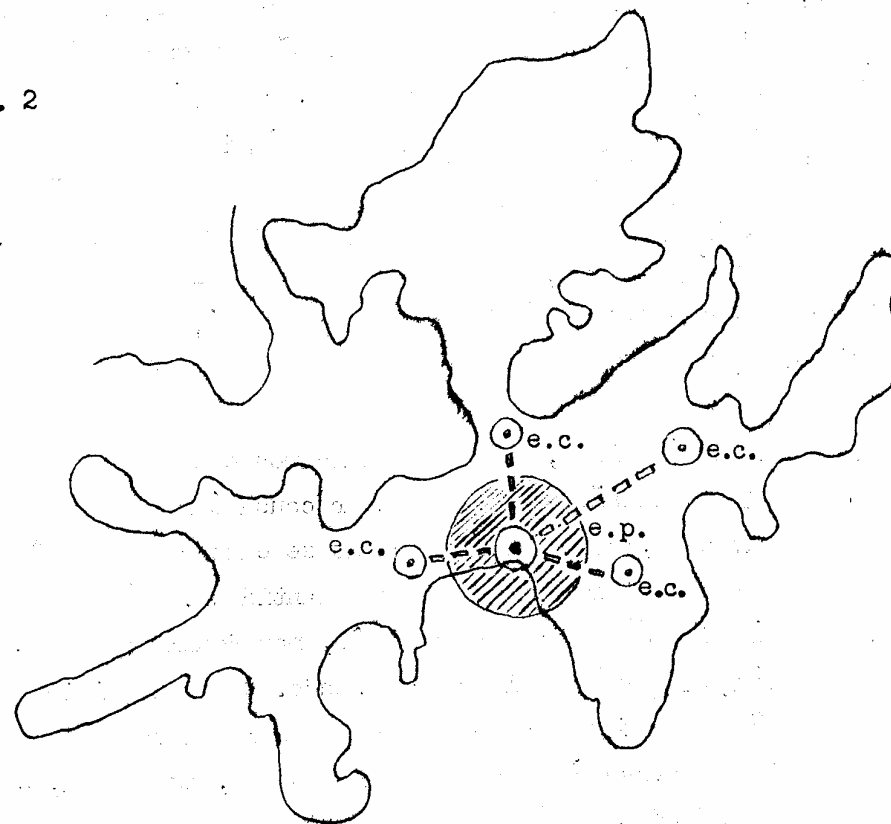
A figura nº 2 mostra, esquematicamente a localização oficial conseguida para todo o conjunto: 4 escolas-classe e 1 escola-parque.

Assim nasceu essa pequenina-quase-universidade infantil fruto do espírito democrático de Anísio - o CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO - que já na inauguração parcial, com apenas três pavilhões e três grupos escolares, passara, por indicação do Governador Mangabeira, a ser chamado de CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO, numa sentida homenagem ao grande educador baiano, mestre de Rui o maior de seus discípulos.

Guindado à categoria de Secretário de Educação e Saúde do seu estado natal, pôs-se Anísio, desde logo a trabalhar, envolvendo-se com o planejamento educacional para todo o Estado da Bahia, já amadurecido pela obra realizada no Rio de Janeiro. Daí resultou um projeto de Lei, de sua autoria, que estabelecia bases para uma efetiva reforma de todo o sistema escolar baiano. Seus esforços foram coroados de êxito. A Assembléia Legislativa, não só acolheu o projeto como fêz constar, na Constituição do Estado, um dos mais significativos capítulos do projeto apresentado. Certamente uma bela vitória! O fato, entretanto, não o impediu de continuar a lutar pelos seus ideais sempre usando

Distância entre as escolas-classe e a  
escola-parque, variando de 1 a 2 Km.

Fig. 2



Conjunto da Liberdade:

Esquema da implantação do conjunto escolas-classe  
escola-parque na configuração topográfica local.

o verbo com aquela larguesa dialética que só ele sabia tão bem manejar!

Assim e que, na Mensagem dirigida ao Governo do Estado, em abril de 1949, condena todos os tipos de solução imediatista, tão em voga e tão da estima do maneirismo brasileiro, pondo o dedo na chaga, como já o fizera Rui. E com aqueles arroubos de intelectual, com aquela fluência que tanto lhe admirávamos, compõe trechos onde a verdade sobre a calamitosa situação do ensino primário nos é mostrada através de um linguajar escorreito e sonoro. No trecho inicial da referida Mensagem, ao focar o problema-qualidade versus quantidade - tenta mostrar que entre nós o problema não é, somente, o da deficiência quantitativa, mas o da própria qualidade da educação ministrada.

E escreve:

"Ao invés disso, tudo simplificamos e tudo aceitamos na ilusão de que qualquer coisa é melhor do que nada, o que seria verdade se educação não fôsse antes "qualidade" do que quantidade. Não importa "quanta" educação, mas "qual" a educação que está a criança recebendo. Se a simplificação dos meios e a pobreza dos mestres levam a escola a ensinar à criança a ser inexata, impontual, ineficiente, estúpida, mistificadora, irreal e falsa, está claro que ela não está recebendo, pelo menos, um pouco de educação, mas "péssima" educação. O que se supunha ser apenas "pouco", é "pouco" e "péssimo", e somente menos "péssimo" porquê pouco. Se pelo mesmo processo formos com a educação até ao ensino superior, então teremos "muito e péssimo"

Já em 1948, em Relatório apresentado ao Governo do Estado, entrando no nagustioso problema da determinação do número de matrículas possíveis, escrevia Anísio Teixeira:

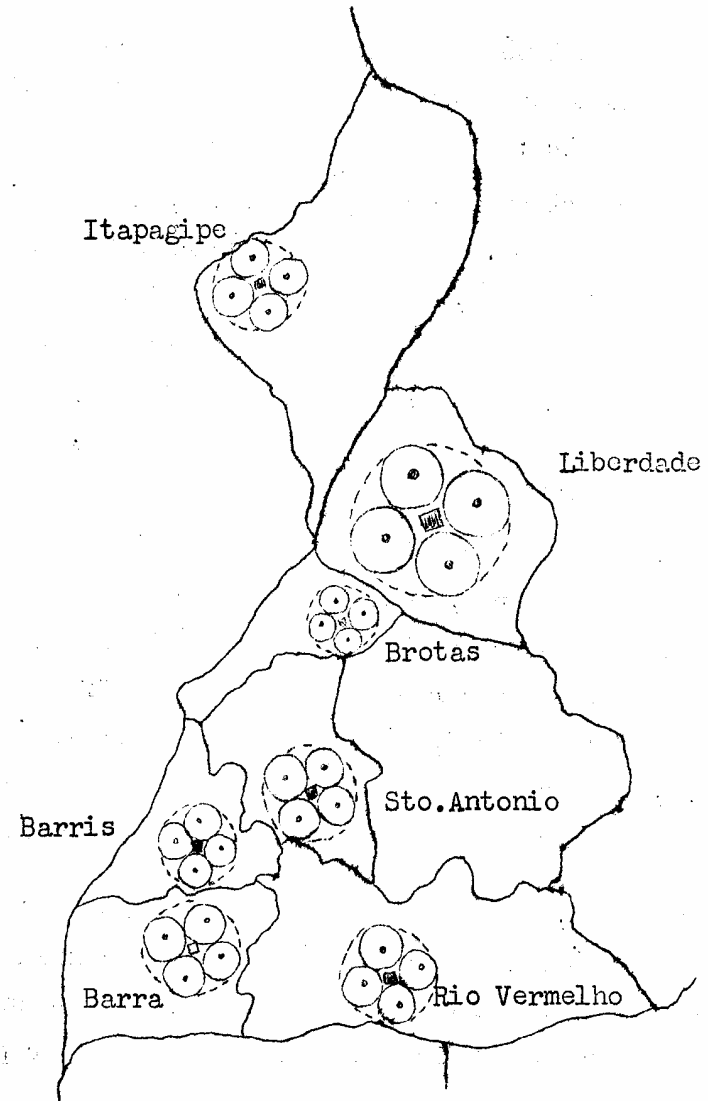
"A cidade precisa, no mínimo, de uma rêde escolar para 30.000 crianças (número esse aumentado, posteriormente, para 40.000) que deverão dividir as suas atividades entre 30 escolas-classe , para mil alunos cada uma, em dois turnos e de, 7 a 8 parques escolares para 4.000 alunos cada um, também em dois turnos." (ver fig.3)

Como se vê, o plano abrangia toda a população infantil, em idade escolar, na cidade do Salvador e, ao oferecer à criança a real possibilidade de frequentar dois turnos completos, estava Anísio se afastando daquela educação que há muito vem se ancorando no processo de "faz de conta", do "deixar como está para ver como fica", tão a gosto da nossa incúria governamental e que, ainda hoje, apesar do interesse demonstrado pelos últimos governos, está em uso, em grande parte, nesses nossos preciosos brasís.

Releva notar que, também, ainda hoje, as nefastas consequências do estabelecimento de um só turno para o início do aprendizado da criança estão obrigando a mesma a um estado de semi-analfabetismo bastante pernicioso e o que é pior - elevando de maneira assustadora a taxa de repetência na primeira série primária.

De passagem, registremos o período final de um atualíssimo artigo da professora Lúcia Marques Pinheiro para convencermo-nos da marginalização a que estamos conduzindo a criança:

Fig. 3



Distribuição dos 7 conjuntos inicialmente previstos para o município de Salvador

"Quando levamos uma criança a repetir o 1º ano, três e quatro vezes, nós é que estamos sendo reprovados; a criança está sendo apenas injustiçada".

No município de Salvador, o bairro escolhido para receber a primeira experiência do sistema escolas-classe escola-parque foi o da Liberdade, em virtude de se achar ali a maior concentração de menores sem escola e até mesmo semi-abandonados.

Como se tratava de dar início à uma educação que se propunha mudar e formar hábitos, possibilitar a criatividade e cultivar aspirações, o "material humano" não poderia estar melhor representado. Teria, pois, que ser ali mesmo a pedra de toque do novo sistema.

A escola primária, entre nós, enquanto procurou resolver o problema da instrução em larga escala, para o povo, caracterizou-se por ser ineficiente e injusta.

Ineficiente e porque a sua "eficiência" baseava-se ou no método empregado ou no professor, ou em ambas as cousas, mas sempre na ignorância do aluno como ser humano. Daí, ser o grande número de reprovações a medida própria para a sua "eficiência". Quanto maior o número de crianças reprovadas anualmente tanto melhor!

Ineficiente ainda porque o seu atendimento estava baseado no quantitativo o qualitativo - dizia-se, fica para depois e a eficiência no qualitativo para muito depois.

Injusta porque apesar de se dirigir para a popularização da instrução só atingia a uma pequena parcela da grande massa de crianças que está a espera

do conhecimento.

Como escola prendia-se à sua origem francesa ignorando, por completo, os alcances de outras filosofias educacionais que, em certos países, mercê de uma metodologia científica e através de princípios psicológicos novos e eficientes vinham proporcionando um surto de admirável progresso.

Pode-se afirmar ter a escola primária em nossa terra passado por duas fases distintas muito embora, sempre, identificadas pelo mesmo rótulo de "escola para poucos".

Na primeira fase o sistema escolar total do qual fazia parte a escola primária cumpriu bem os seus objetivos servindo à classe média através das escolas diferenciadas que formavam o seu conjunto: escola primária, normal e de artes e ofícios.

Em geral, pelo menos nas capitais e nas cidades principais, a escola primária permaneceu fiel ao seu objetivo de bem servir à classe média deixando que o sistema ginásio-escola superior continuasse a servir aos filhos das classes dominantes e que iriam constituir as futuras elites do país.

Diga-se, a bem da verdade, que também nas capitais dos estados como em suas cidades principais a escola primária possuía instalações bastante razoáveis e que seus professores recebiam uma instrução realmente boa para a época.

A escola primária assim se manteve até a revolução de 30 quando, logo após, se inicia a sua segunda fase através da introdução, no Rio de Janeiro, das escolas tipo platoon representativas de uma nova filosofia educacional e servidas por uma metodologia toda especial.

O Brasil começaria nessa época a se desatrelar do comboio francês e simultâ-

neamente, a vislumbrar outros horizontes.

Nessa segunda fase, para se pôr de acordo com o nascente populismo, as escolas caracterizaram-se pela tentativa de se democratizarem - pelo menos a primária - e, como não fossem suficientes os recursos disponíveis para a necessária disseminação das unidades escolares apelou, logicamente, para a redução do período escolar.

A grande meta de então era a de alcançar a alfabetização do povo brasileiro. A tentativa frusta de conseguir o grande objetivo fez com que fossem reduzidos a duração dos períodos e dos programas - no curso primário.

Os resultados negativos apareceram, de imediato, através das distorções, dos quais, os processos de simplificação e de expansão não foram as maiores.

Dado que a escola primária passara a ser um instrumento para uso do povo o aumento de matrículas não se fez esperar, passando a escola a operar em dois turnos independentes - manhã e tarde - chegando a admitir três turnos o que em algumas capitais subiu ao exagero de quatro turnos por dia.

De escola primária destinada, em sua origem, e a servir a classe média, passou a nova escola, já então democratizada, a perseguir o seu objetivo maior - o da alfabetização - deixando, com isto, perdidos ou relegados outros interesses não menores, onde, o de continuar a ser uma escola preparatória era um deles.

O crescimento da matrícula e a diminuição das horas destinadas às atividades que lhes eram próprias junto à necessidade do trabalho do menor em ajuda à família tudo concorreu para fazer crescer, assustadoramente, o índice de reprovção e de evasão escolar.



Foi pena que, quando do início desse período, conhecido como o da democratização da escola primária, não se tivesse procurado adaptar a escola aos seus novos objetivos - instrução para todas as crianças - e erro ainda maior com a redução do currículo seguido da conseqüente diminuição na duração do período escolar.

O professor Anísio Teixeira estudando o assunto, naquela ocasião, propusera:

- "1) manter e não reduzir o número de séries escolares.
- 2) prolongar e não reduzir o dia letivo;
- 3) enriquecer o programa com atividades educativas independentes do ensino propriamente intelectual;
- 4) preparar novo tipo de professor mais consentâneo com as funções mais amplas da escola."

O processo tornou-se irreversível pois a escola, agora, não poderia voltar a ser o que antes já fôra - a escola parcial e complementar, dos filhos de família de classe média ou a escola preparatória para o ingresso no ginásio pois, realmente, as condições haviam mudado. Com o surgimento da massa advinda do surto de urbanização e da industrialização o país procurava a sua saída para um lugar ao sol entre as nações firmemente estabelecidas.

O simples fato da escola deixar de ser uma escola de "classes" para ser uma escola "para todos" tornou-a mais complexa e mais variada.

De hábitos quase paralelos aos que seus antigos discípulos possuíam em suas casas de classe classe media teve ela que se adaptar, rapidamente, às novas contingências sociais e por isto mesmo não poderia usar os mesmos processos e empregar os mesmos métodos de antigamente. Obrigou-nos a

oferecer às crianças novos horizontes através de novas oportunidades de vida para isto empregando a par das atividades de estudo: trabalho, vida social, recreação e jogos, o que implicava na existência de quatro fatores novos:

- a. currículo diversificado
- b. programa em novas bases
- c. professor preparado para os novos misteres
- d. equipamento adequado.

Se as tarefas novas impostas à escola primária, tornaram-na mais cônica de sua nova missão, encareceram-lhe, entretanto, o custo.

Como bem se pode imaginar as condições sociais e econômicas então existentes estavam a impor uma ampla reforma, uma como que re-conceituação de todos os fatores intervenientes.

É aí, nesse difícil momento que surge, em Salvador, o professor Anísio Teixeira que, escudado em Dewey; "lapidado pela América"; possuidor de uma cultura humanística invejável; com um largo tirocínio de planejamento e de administração escolar; servido, ainda, por uma inabalável e nunca desmentida vocação democrática, procurou, por todos os meios, equacionar e resolver tão árduo problema.

Como era de se esperar logo compreendeu Anísio Teixeira que a escola primária não poderia mais continuar sendo a escola dos filhos das famílias de classe média ... "que ali iam buscar complementação à educação recebida em casa"... teria, forçosamente, que se fazer outra, adequar-se ao seu novo destino superior, de escola "para todos", não só instruindo mas, sobretudo, educando as crianças de todas as classes, a umas complementando as experiênci-

as que traziam de casa e a outras formando hábitos ainda desconhecidos em seus lares, mas, , de qualquer maneira, dando a todas as mesmas oportunidades para crescer.

Assim escrevia Anísio Teixeira:

"Por isto mesmo a escola já não poderia ser a escola dominante de instrução de antigamente, mas fazer as vezes de CaSa de família, da classe social e por fim da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação."

A nova escola estava a precisar urgentemente de novos currículos, novos programas e novos professores. Anísio Teixeira providenciou tudo num trabalho hercúleo de quase 16 horas por dia. Desdobrou-se, esqueceu a família, prejudicando-se em todos os sentidos mas conseguiu criar a primeira célula - o modelo de Salvador - tarefa prenhe de percalços e de incertezas. Ele bem o sabia quando afirmara...

"A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas.

Sejam quais forem as dificuldades, esta terá de ser a escola primária com que resolveremos os problemas da rígida estratificação social e dos gra-

ves desníveis econômicos da sociedade brasileira e com que criaremos a igualdade de oportunidades, que é a essência do regime democrático."

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, foi na opinião de Anísio Teixeira, a primeira demonstração do modelo que tinha a oferecer na passagem da escola de poucos para a escola de todos.

Vejamos as suas próprias considerações quando nos explica os horários, a capacidade, o enriquecimento curricular obtido por intermédio de uma série extensa de atividades e por último a filosofia que envolve essa escola com os seus ritmos de "preparação" e "execução", a que deveriam também obedecer os outros centros a serem criados; ouçamo-lo, pois:

..."Nesses centros, o dia escolar é dividido em dois períodos, um de instrução em classe e outro de trabalho, educação física, atividades propriamente sociais e atividades artísticas. O Centro funciona como um semi-internato, recebendo os alunos às 7,30 da manhã e devolvendo-os às famílias às 4,30 da tarde.

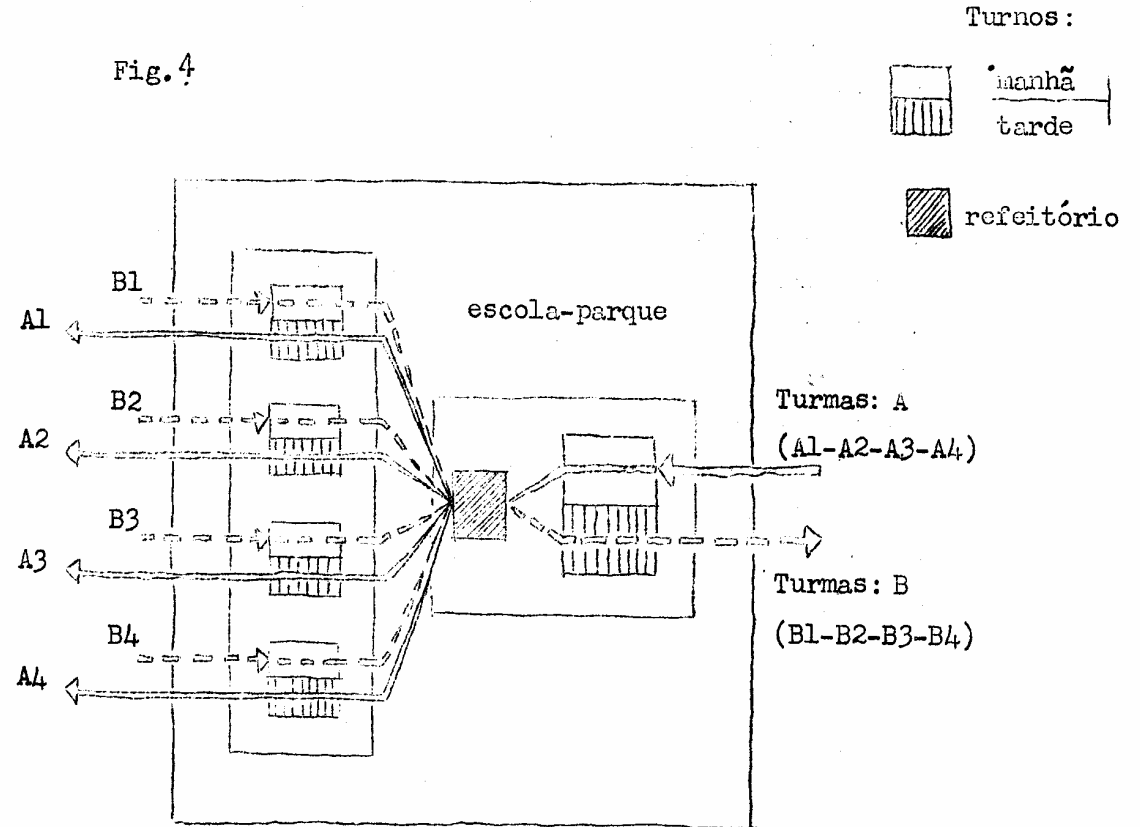
A fim de tornar esse tipo de escola mais econômico, projetou-se cada conjunto para 4.000 alunos, compreendendo quatro escolas-classe, para mil alunos cada uma, em dois turnos de 500 -ou seja, com doze salas de aula, no mínimo - e uma escola-parque, com pavilhão de trabalho, ginásio, pavilhão de atividades sociais, teatro e biblioteca para os re-

feridos 4.000 alunos em turnos de 2.000 pela manhã e 2.000 à tarde, e ainda edifícios de restaurante e de administração. (ver fig. 4)

O conjunto lembra assim uma universidade infantil, com os alunos distribuindo-se pelos edifícios das escolas-classe (atividades convencionais de instrução intelectual) e pelas oficinas de trabalho, pelo ginásio e campo de esportes, pelo edifício de atividades sociais (loja, clubes, organizações infantis), pelo teatro e pela biblioteca. (fig. 5)

A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de "preparação" e "execução", dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis. Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso da responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, se-

Fig. 4



Movimento de translação e revezamento das turmas nas escolas-classe e escola-parque.

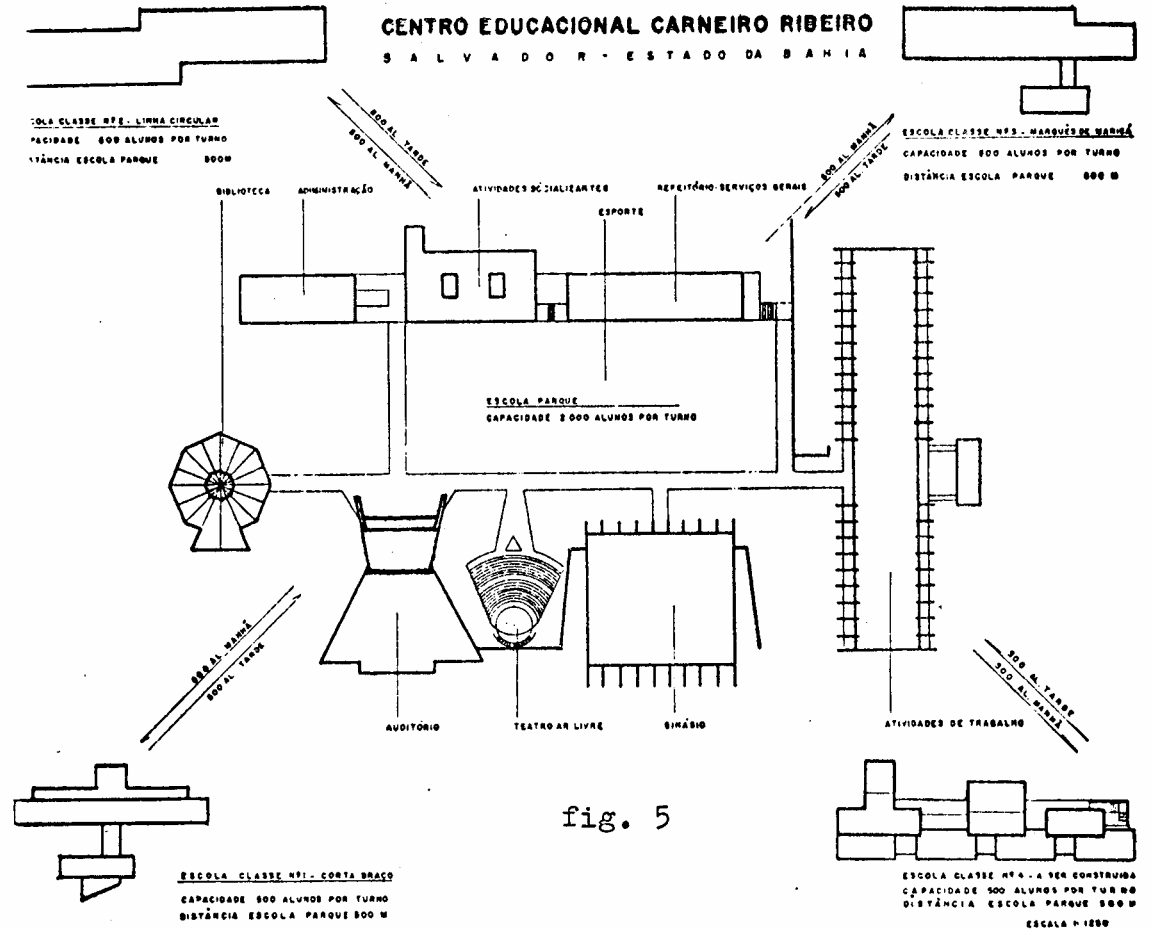


fig. 5

ESQUEMA DO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

ja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito.

A escola, sempre foi, como experiência tradicional, a mantenedora das condições sociais existentes, vale dizer da sociedade existente. Mas em países como o nosso, onde a massa do povo necessita ser elevada, com justiça e segurança, para níveis mais altos a fim de ir de encontro à mobilidade das classes existentes, terá a escola, forçosamente, que desenvolver funções bem mais amplas do que as que, tradicionalmente, eram de sua competência.

Por essas e outras razões teve Anísio Teixeira o cuidado de dar ao seu modelo o sentido de uma verdadeira integração social. Assim, pelo sistema proposto poderá a criança praticar tudo o que irá mais tarde encontrar ao conviver com a sociedade dos adultos. Por isto a escola terá de lhe dar a possibilidade de um vir-a-ser :

..."o estudioso, o operário, o artista, o sportman, o cidadão, enfim, útil, inteligente, responsável e feliz" ...

Duas espécies de educação são ministradas nas escolas que compõem o conjunto do CECR. Frequentando as escolas-classe, que são escolas de tipo comum, a criança aprende a lêr, escrever e contar de acôrdo com as disciplinas obrigatórias próprias do currículo do 1º grau. Já na escola-parque que funciona como suplemento educativo e assistencial indispensável, é a criança induzida, mercê das práticas educativas, a se sentir partícipe do processo educativo.

Para melhor compreensão passamos a descrever os aspéctos principais das sub-unidades responsáveis pelo desenvolvimento infantil, entrementes digamos al-



guma coisa sôbre os princípios adotados como norma no CECR:

- . estabelecer a promoção automática;
- . colocar o aluno no grupo etário que lhe for próprio;
- . possibilitar a frequência à escola durante 7 anos, independente do aproveitamento;
- . desenvolver programas variados para um ensino diversificado;
- . estimular por todos os meios a participação e a criatividade da criança;
- . estimular o funcionamento dos "grupos de interesse" e das "unidades de trabalho";
- . inculcar os princípios democrático e incentivar o respeito pelo próximo.

Constituem práticas educativas no CECR as seguintes atividades:

1. socializantes;
2. artísticas;
3. culturais;
4. de trabalho (artes industriais);
5. de educação física.

Em todos os setores onde tais atividades são praticadas reina sempre uma sadia alegria a par de um grande interesse por parte da criança. O processo desinibitório é perfeito e, em consequência, o desembaraço infantil completo. Acreditamos não poder haver clima mais satisfatório para o desencadeamento dos po-

tenciais de criatividade que, em geral, estão latentes em tôdas as crianças.

Isto se manifesta também nos demais setores: quer nos trabalhos de natureza artística ou no das artes industriais, como no das atividades ditas socializantes, quer nas manifestações musicais e folclóricas, como ainda nos jogos e no interesse despertado pela leitura e manuseio dos livros de estórias.

Entretanto para o visitante o que causa mais profunda sensação é verificar a sucessão e a variedade dos trabalhos empreendidos sob o teto do "pavilhão de trabalho".

Ali veremos, comovidos, o quanto se pode obter da criança em termos de cuidado e de beleza na execução dos inúmeros objetos trabalhados em madeira; couro; em ferro, cobre e outros metais; em fibras de lã, sisal e outras; tudo executado tendo em vista finalidade prática.

Também não poderemos deixar de comentar a ação catalítica da biblioteca.

Anísio Teixeira, dedicou sempre ao livro um carinho fora do comum reservando lhe mesmo um lugar de destaque com a compreensível ternura de todo aquele que no Brasil teve, sózinho, que aprender alguma coisa. O autodidatismo, apesar dos inconvenientes que encerra é, realmente, entre nós a "escola silenciosa" e única.

Foi pois com especial atenção que Anísio Teixeira programou as sub-atividades da biblioteca da escola-parque, vejamos:

.Leitura -com livre acesso aos livros para retirem os que mais lhes interessem. As crianças já adquiriram razoável autonomia e raramente pedem à pro-

fessôra para indicar suas leituras recreativas. Em levantamentos procedidos anualmente verifica-se que o gênero preferido é o de aventuras, mistérios e contos de fadas.

.Estudo-livre ou dirigido - o estudo em livros didáticos corresponde à necessidade dos currículos das escolas-classe. Em períodos de provas, de verificação da aprendizagem, o movimento de estudo se intensifica e dá-se oportunidade de estudo-dirigido em equipe sob a orientação da professôra.

.Pesquisa - realizada na sala de referência, a pesquisa é comum entre os alunos das séries mais adiantadas que consultam com desembaraço, dicionários, mapas, enciclopédias, pasta de recortes de jornais, revistas e fichário de pesquisa.

.Hora do conto - criada para os alunos menores que ouvem e narram estórias, a hora do conto tem grande aceitação entre os alunos. Desenvolvem-se com essa atividade, a linguagem, a imaginação, a atenção e a memória.

.Jornal mural - com suas diversas seções, humorismo, literatura, crônica, notas sociais, ilustrações, charadas, movimento mensal da biblioteca. O Uirapuru é o veículo de publicidade organizado pelos alunos, no Setor.

.Exposições - cartazes, dísticos, gravuras, desenho dos alunos, livros antigos etc. estão constantemente em exposição para comemorar datas históricas e cívicas, acontecimentos religiosos, tradicionais, ou fatos de interêsse mundial.

.Teatro de sombra e fantoche - bonecos, cenários, silhuetas são confeccionados no Setor de Trabalho pelos alunos que criam peças e as encenam com os professores. É uma das grandes atrações da biblioteca.

Assim é a biblioteca do CECR; muito rica e abrangente. Interessa a tôdas as idades e por vezes funciona como um lazer.

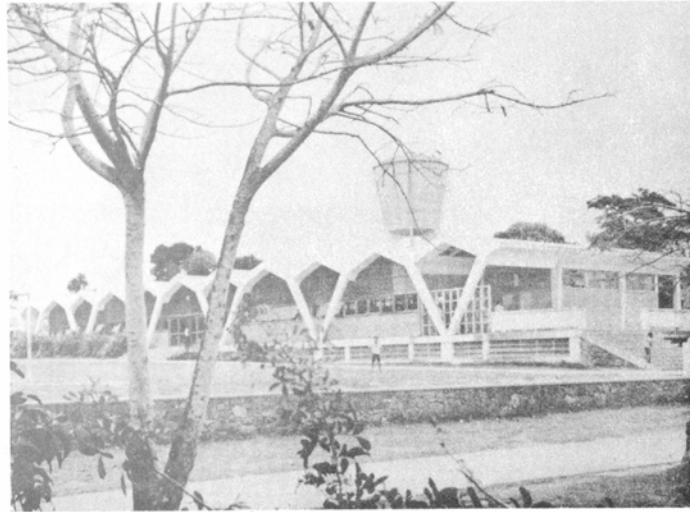
As linhas que antecedem descrevendo as sub-atividades da biblioteca foram retiradas da publicação da professora D. Terezinha Eboli a que já fizemos referência e para a qual remetemos o leitor interessado em conhecer outros portmenores ligados às demais atividades não descritas aqui.



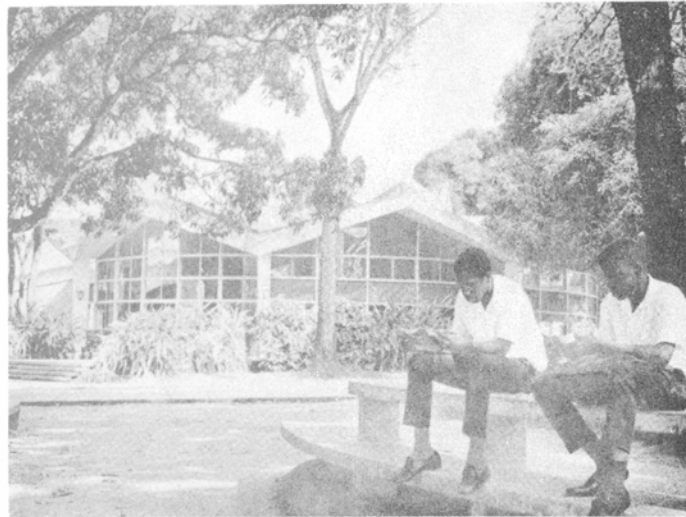
C.E.C.R. - Vista parcial



A vizinhança



Cantina - Serviços Gerais



Biblioteca

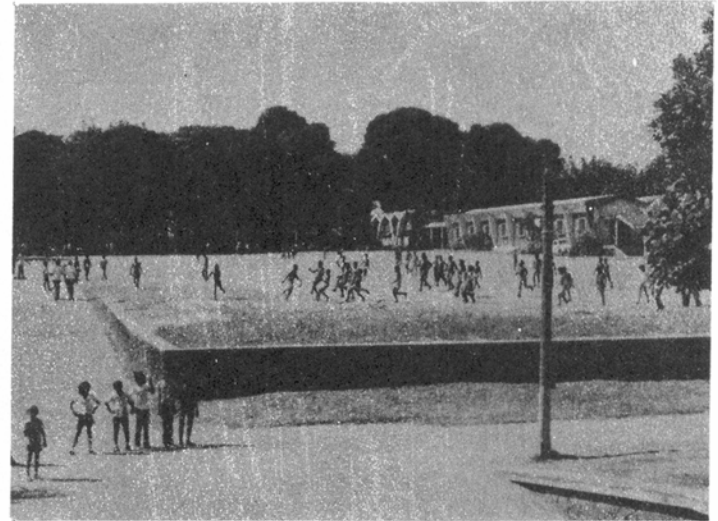


Retocando ...



Atividades Industriais  
Pavilhão de Trabalho

Pátio Interno



Pavilhão de Trabalho  
Atividades Manuais





Confecções flexíveis (Boneca)

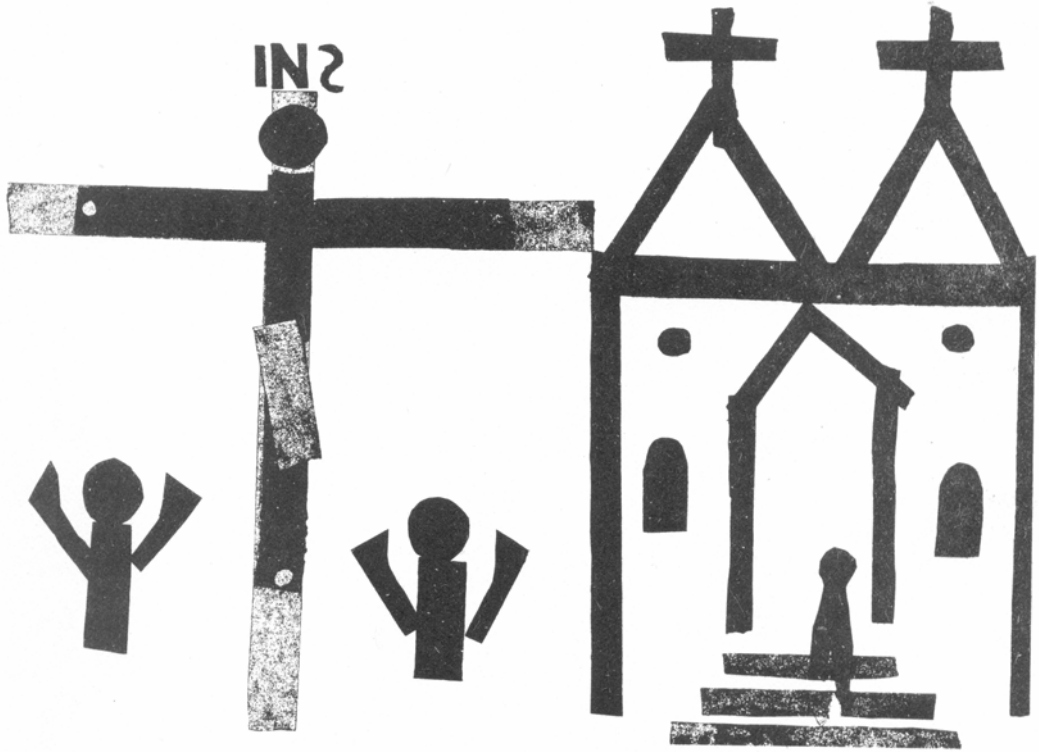


Trabalhando o metal ...

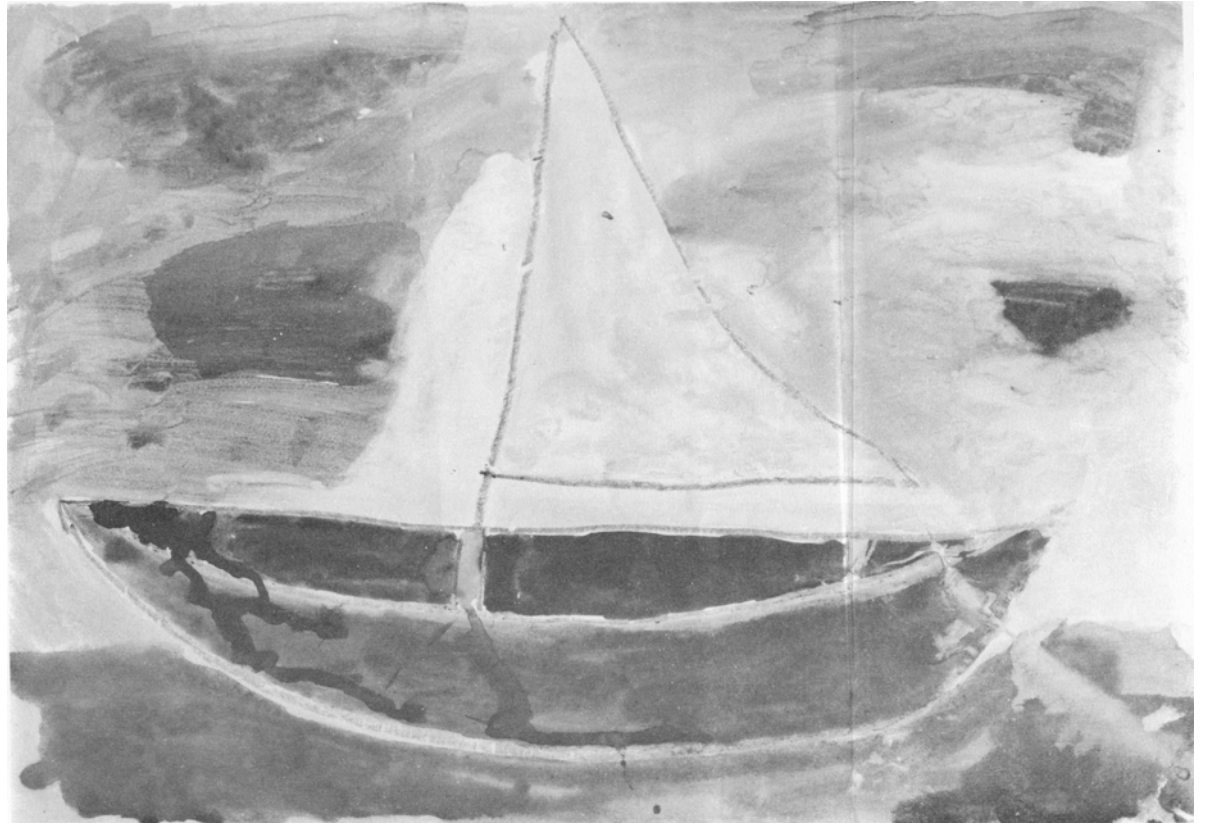












IV

Brasília - 1960

rebatimento da experiência baiana

Os planos de construções escolares segundo o seu autor, foram executados dentro ... "dos propósitos de abrir oportunidade para a Capital federal oferecer à nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do país."

A citação evidencia, com muita clareza, a idéia do professor Anísio Teixeira, idéia que nunca mais o abandonaria, tal seja: a possibilidade de se poder estender por todo o país um sistema educacional flexível mais completo e que, embora sujeito às modificações progressivas próprias das adaptações e dos aperfeiçoamentos, as suas bases se inseriam alí, naquele sistema implantado, pela primeira vez em Salvador e agora proposto para Brasília, através do conjugado escolas-classe escola-parque.

Para a Capital federal, além do ensino primário com a sua rêde de "escola para todos", propôs Anísio Teixeira a Universidade de Brasília, sistema criado em moldes inteiramente novos e destinado a revolucionar o ensino superior em nossa terra, sobre o qual falaremos mais adiante.

Também, ao taumaturgo da educação, não passou desapercibido a ineficiência do ensino médio, criando para êle os chamados Centros de Educação Média, instituições destinadas a conduzir a níveis superiores, o conhecimento e a educação ministrados no primeiro grau, sempre dentro do mesmo espírito filosófico-educacional já experimentado e com um programa consideravelmente diversificado, destinado, como informou o seu autor a ... "oferecer a cada adoles-



cente real oportunidade para cultivar o seu talento e aí se preparar diretamente para prosseguir a sua educação no nível superior."

Mas, voltemos à educação para todos, vale dizer, ao ensino em gráu primário, assunto que nos interessa mais de perto.

Assim, como pensamento inicial, mas específico, para os Centros de Educação Elementar, em Brasília, elaborou Anísio o seguinte esquema:

"1- JardinsdeInfância - destinados à educação das crianças nas idades de 4, 5 e 6 anos;

2- Escolas-Classe - para a educação intelectual sistemática de menores nas idades de 7 a 14 anos, um curso completo de 6 anos ou séries escolares;

3- Escolas-Parque - destinadas a complementar a tarefa das Escolas-Classe, mediante o desenvolvimento físico, artístico, recreativo das crianças e sua iniciação no trabalho, mediante uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e assim constituída:

- a) biblioteca infantil e museu;
- b) pavilhão para atividades de artes industriais;
- c) um conjunto para atividades de recreação;
- d) um conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- e) dependências para refeitório e administração;

f) pequeninos conjuntos residenciais para menores de 7 a 4 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos."

A distribuição quantitativa das unidades destinadas ao ensino pré-primário e primário à população escolarizável de Brasília obedeceu, em atendimento ao seu plano urbanístico, aos critérios que se seguem:

" - para cada quadra:

a) um jardim de infância, com 4 salas, para, em dois turnos de funcionamento, atender a 160 crianças (8 turmas de 20 crianças);

b) uma escola-classe, com 8 salas, para, em dois turnos, atender a 480 meninos (16 turmas de 30 alunos);

- para cada grupo de 4 quadras:

a) uma escola-parque, destinada a atender em dois turnos, cêrca de 2.000 alunos de quatro escolas-classe, em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 7 a 14 anos) nas pequenas oficinas de artes industriais (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc.) além da participação

dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades, artísticas, sociais e de recreação (música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física)."

Como se depreende do exposto em Brasília fôra retomada a tônica de Salvador não só no tipo de educação a ser ministrado mas também usando atividades diferentes em turnos diferentes. Diariamente as crianças frequentariam as escolas-classe recebendo educação intelectual durante 4 horas, depois, na escola-parque, mais 4 horas para desenvolvimento das atividades próprias dessa escola, com um intervalo de 1 hora para o almoço.

Novamente o conceito de educação integral: 8 horas de trabalho, movimentado e estimulante, com o qual a criança aprenderá a "trabalhar" e a conviver.

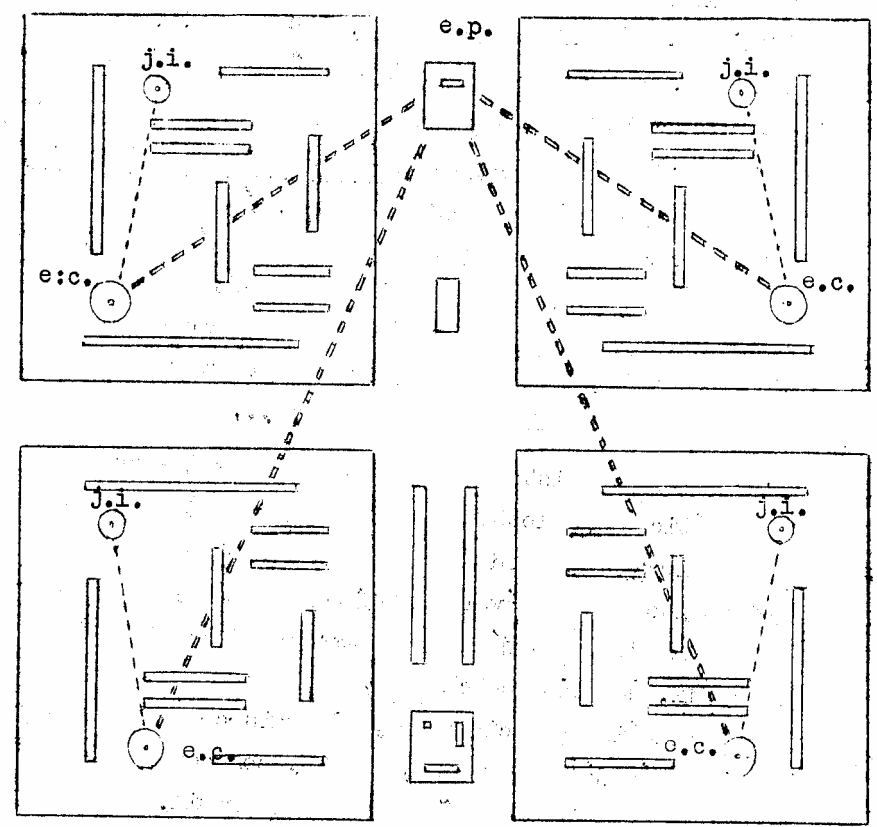
A figura nº 6 mostra as posições relativas das escolas-classe e escola-parque inclusas no conjunto de 4 super quadras.

Propositadamente ficou fora do nosso interesse entrar em maiores considerações a respeito de outros programas educacionais que, na mesma ocasião, foram estabelecidos pelo infatigável espírito de Anísio Teixeira e que diziam respeito ao Ensino Médio e ao Ensino Superior. Apenas adiantaremos que para o primeiro foram criados os Centro de Educação Média, de que já falamos antes e que, para o segundo foi imaginada uma instituição sui-generis em sua estrutura a Universidade de Brasília, desde logo apresentada sob a forma de Fundação o que vinha a lhe garantir maior flexibilidade de ação.

Acertadamente julgou Anísio Teixeira que a Universidade, inicialmente e por um largo período de tempo, deveria, tão somente, dedicar-se ao aprimoramento

Posição relativa das 4 escolas-classe e da escola-parque no conjunto de 4 super-quadras

Fig. 6



do ensino e da pesquisa em níveis mais compatíveis com as necessidades do país, o que seria feito através dos cursos de pós-graduação os únicos que poderiam existir durante o referido período de tempo.

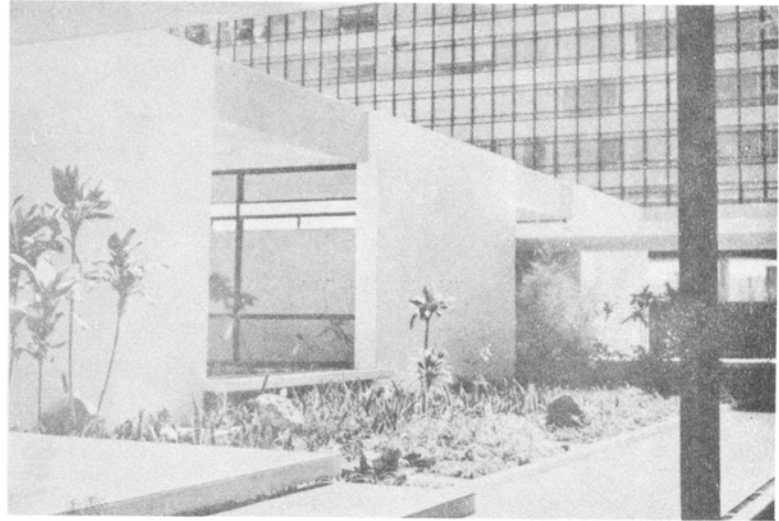
Colocada assim a questão, com a ministração do ensino, em alto nível, com vistas à docência e à pesquisa, estaria a Universidade, obviamente a ser o marco principal no desenvolvimento intelectual e científico do país, o que, infelizmente não aconteceu porque, pouco depois de sua criação, viu-se paradoxalmente, modificada pelas circunstâncias políticas da época.

A quem, entretanto, desejar conhecer pormenores, quer sôbre os planos e programas destinados a servir aos Centros de Educação Média, quer sôbre aqueles outros destinados à Universidade de Brasília, lembramos os números da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e um número especial da revista de arquitetura "Modulo", onde poderá ser encontrado um inteligente e interessante estudo do arquiteto José de Souza Reis abordando um tema que na opinião de Anísio Teixeira, compreende ..."o programa mais completo e mais diversificado de todas as arquitetura especiais" ...

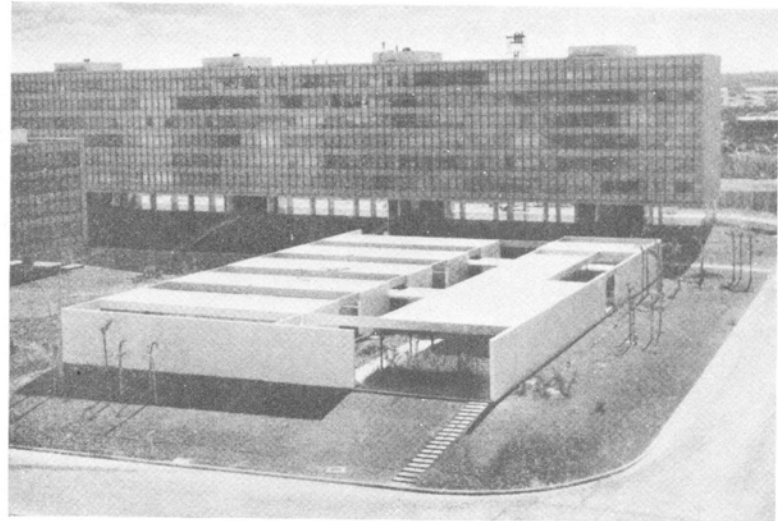
Mas voltemos ao sistema escolas-classe escola-parque que enfeixa em si toda a pragmática da filosofia educacional de Anísio Teixeira na área do ensino do primeiro grau. Desde logo se pode afirmar que oriundo da escola platoon, enriquecido pela notável experiência do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, o sistema adotado - já em sua terceira etapa (Brasília) - não poderia significar ali, um ponto de chegada, uma tarefa cumprida. Pelo contrário, ao seu autor, a idéia aparecia agora, não mais como uma experiência realizada com êxito, porém já expressando, também, com absoluta certeza a iniludível necessidade de sua disseminação por todo o Brasil.

De Brasília, capital do país, o sistema: escolas-classe escola-parque poderia ser mais facilmente compreendido, estimado, desenvolvido para poder ser aplicado a outras áreas menos favorecidas, assim pensava o seu autor. O futuro nos dirá se tinha ou não razão em assim pensar. Aguardemos pois.

Escola Classe



Pormenor



"...a educação sempre se apresentou como a alternativa para a revolução e a catastrophe,mas, para isto, é necessário que não se faça ela própria um caminho para o privilégio ou para a manutenção de privilégios..."

Escola brasileira e estabilidade social. Anísio Teixeira

V

Brasil - ? ? ? ?

- a vinda do Reformador -

1971 : todo o acervo de trabalho representado pelo Centro Educacional Carneiro Ribeiro está em perigo. Torna-se iminente a possibilidade de que seja absorvido por outras Repartições perdendo a autonomia e a autoridade e quiçá esquecidos ou transformados os seus objetivos últimos. Que fazer?

Nessa incômoda quão vexatória situação, Anísio Teixeira - êle próprio marginalizado graças ao..."colossal equívoco, de uma etiqueta injusta e errada" como afirmara Afrânio Coutinho - volta ao INEP, agora como o causídico da obra que criara.

Comparece à audiência solicitada munido de um Relatório onde consubstanciara toda a sistemática do trabalho do Centro. E ali permanece, os nervos tensos,



dando explicações e desenvolvendo argumentações em torno daquilo que fôra o maior trabalho de sua vida. Com a peculiar nobreza dos grandes espíritos, esquece as injustiças praticadas contra a sua pessoa para só ver, à sua frente a obra ameaçada e cuja sobrevivência e continuidade teriam que ser defendidas - em seus meios e em seus fins - não no que ela possa representar em si e para o lugar onde fôra criada e vivida, nem mesmo, pelo que fôra como -modelo e estímulo -mas, sobretudo, pelo que poderá oferecer para o futuro de um país como o nosso tão carente de um sistema educacional extensivo e avançado.

Da entrevista sai, entre esperançoso e desanimado ao mesmo tempo.

Imediatamente comunica-se com a querida irmã Carmelita, colaboradora eficiente e companheira de todas as lutas. Escrevendo, narra-lhe o que se passara na melancólica entrevista. Essa missiva, datada de 8 de Março é, talvez, a última mensagem escrita de Anísio. Três dias após, o destino brutal fechar-lhe-ia, para sempre, todos os caminhos da vida.

Há nessa carta como que um presságio de morte somente compreensível por pura coincidência. O fato foi que Anísio ao explicar, à sua irmã, que o Ministro da Educação e o Diretor do INEP desejavam homenageá-lo dando ao Centro o seu nome, rogando-lhe ao mesmo tempo que aceitasse dita homenagem, assim se manifesta:

"Disse-lhe de minha doutrina (referia-se ao Diretor do INEP, nota do A.) de somente dar designações pessoais a escolas depois da morte da pessoa cujo nome iria ter esse registro histórico, mas, acredito, apesar de dizer-lhe que deixa-se para depois

de minha morte , que ele vai. me considerar morto para efeitos da homenagem que me querem prestar."

Anísio não consegue concordar com a homenagem, ela fere os seus princípios, mas, sente que alguma coisa poderia ser pedida em troca. Volta-se, uma vez mais, para defesa do Centro cuja continuidade, se assegurada, seria para ele muito mais importante que qualquer homenagem que lhe pudessem prestar. É o que nos mostra o seguinte trecho:

"Ainda ponderei (continua se referindo do Diretor do INEP, nota do A.) que mais satisfeito ficaria com a solução do Centro Carneiro Ribeiro, cuja sobrevivência parecia mais importante, para o que se tornava indispensável dar-lhe a necessária autonomia e autoridade."

Eis aí dois significativos destaques da Carta de Anísio Teixeira documentando a primeira e única entrevista que teve com a direção do INEP após a sua exoneração.

Em 1948 - há 25 anos, portanto - Austregésilo de Athayde, em artigo para um semanário carioca, lamentava a lentidão ... "com que a maioria dos homens se dispõe a reformar os hábitos mentais..." mostrando, mais adiante que a sorte adversa dos revolucionários e reformadores vem, via de regra, da "...hostilidade com que os homens recusam o trabalho de mudar, deixando-se ir sempre, ao sabor da lei de menor esforço..." e, como estivesse a se referir à educação, finaliza o artigo com uma pergunta:

" - Quando virá o Reformador da Escola? "

Acontece que um Reformador veio - existiu, trabalhou, isto significando que alguém viveu, lutou e desapareceu. Em vida esse alguém chamou-se Anísio Spínola Teixeira. Muitos o conheceram assim; outros chamavam-no de "Secretário de Ouro", para mim, todavia, ele era simplesmente o "Dr. Rieux".

Entretanto, poucos souberam que, na verdade, ele foi o Reformador da Escola.

Austragésilo que clamou pela sua vinda, não o viu passar, tão lado a lado estavam. É que os homens são muito lentos para enxergar os acontecimentos do presente em que também eles se acham mergulhados. Os homens não gostam de Reformadores, como convivência - preferem admití-los dentro de alguma perspectiva histórica.

Entretanto, apesar do Mestre não se achar, fisicamente, presente ficamos nós, os seus amigos, como que ouvindo a música de suas palavras e, como que presos à objetividade de seus raciocínios:

..."sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite mantendo a grande maioria da população num estado de analfabetismo e ignorância"...

..."sou a favor de uma escola primária organizada e séria, com 6 anos de estudos, nas áreas urbanas e 4 na área rural, destinada à formação básica e comum ao povo brasileiro"...

..."não uma escola para poucos, mas uma escola para todos"...

1973 - O "Dr. Rieux" não mais existe e a sua obra está prestes a ser relegada ao esquecimento.

Tudo passou.

Quem, todavia, sustentará agora, com verbo e com ação, o estandarte que tão alto levantou e os propósitos, tão nobres, pelos quais lutou? "Uma escola para todos, não uma escola para poucos", continua de pé, desafiando a gente.

Ficamos, então, à espera de um Reformador de Escola, a ver se sua voz e sua ação, em futuro próximo, possam fazer soar novamente as trombetas, como alegre clarins clarinando alvoradas, anunciando outras manhãs.

..."uma escola para todos, uma escola democrática"...

Afinal temos que acreditar em sua vinda pois, até Camus, apesar do seu pessimismo, fez, em La Peste, o Dr. Rieux, em "frase de extrema lucidez e grande esperança", convictamente afirmar:

..."et pour dire simplement ce qu'on apprend au milieu des fléaux, qu'il y a dans les hommes plus de choses à admirer que de choses à mépriser"...

E, enquanto procuramos, ansiosamente, criar condições para o aparecimento do novo Reformador, procuremos compreender o amanhã que já passou, tenhamos fé nas manhãs que estão por vir e, juntos, em uníssono, cantemos como o São Frei Gil de Corrêa de Oliveira,

Manhã de maravilha e redenção,  
algum dia hei de ver-te amanhecida  
sobre todas as almas do Universo.

Bibliografia consultada:

**ABREU**, Jayme e outros comentaristas - Anísio Teixeira - Pensamento e Ação; Rio - Ed. Civilização Brasileira, 1960.

**ATHAYDE**, Austragésilo de - Quando virá o Reformador da Escola; in o Cruzeiro, XX (35), 19/6/1948, Rio.

**CAMUS**, Albert - La Peste - Paris-Gallimard, 1947.

**DUARTE**, Hélio de Queiroz - A Arquitetura Escolar; in Habitat n° 4, são Paulo 1951.

**EBOLI**, Terezinha - Uma experiência da educação integral - INEP, Rio, 1969.

**LOBATO**, Monteiro e outros - Depoimentos sobre Anísio Teixeira; in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; INEP, 55 (121), p. 131-146 - jan/mar. 1971 - Rio.

**MAHEU**, René - A Civilização Universal; Lisboa - Ed. Ulisseia, 1968.

**SILVA**, Enéas - Os novos Prédios Escolares do Distrito Federal; in Rev. La Diretoria de Engenharia (PDF), IV (16), p. 354-365 - Rio, 1935.

**TEIXEIRA**, Anísio Spinola - Aspectos ameericanos de educação; Salvador Tip. S. Francisco, 1928.

\_\_\_\_\_ - Centro Educacional Carneiro Ribeiro; discurso de inauguração - Salvador; Centro Audio-Visual, CRPE, 1950.

\_\_\_\_\_ - Um presságio deProgresso; in Revista Habitat n°4, S. Paulo, 1951.

**TEIXEIRA**, Anísio Spinola - A Pedagogia de Dewey; esboço da teoria da educação de John Dewey, in Vida e Educação de John Dewey - S. Paulo, Melhoramentos, 1952.

\_\_\_\_\_ - Ciência e Humanismo; mimeografado -Rio, 1955.

\_\_\_\_\_ - Plano de construções Escolares de Brasília; in R.B.E.P., Rio, 35 (81), 195-199, jan/mar. 1961.

\_\_\_\_\_ - Educação e Desenvolvimento; in R.B.E.P., Rio 35 - (81), 71-92, jun/mar. 1961.

\_\_\_\_\_ - A EscolaParque da Bahia; in R.B.E.P., Rio, 47 - (106), 246-253, abr/jun. 1967.

\_\_\_\_\_ - Educação não é privilégio; 2ª ed. amp.S. Paulo, Ed. Nacional, 1968.

\_\_\_\_\_ - M. Rocha e Silva - Diálogo sobre a lógica do conhecimento; S. Paulo, Edart, 1968.

\_\_\_\_\_ - Encontro com um jovem; S. Paulo, in Folha de São Paulo, 1968.

\_\_\_\_\_ - Cultura e Tecnologia; in R.B.E.P. -Rio, 55 (121), 12-37, jan/mar. 1971.

\_\_\_\_\_ - Educar para o equilíbrio da sociedade; in R.B.E.P. Rio, 55 (122), 191-196, abr/Jun. 1971.

\_\_\_\_\_ - Educação: suas fases e seus problemas; in R,B.E.P. Rio,56 (124), 284-256, out/dez. 1971.

\_\_\_\_\_ - Relatório sobre o INEP. Xerox -Rio. 1971.